

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE  
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

**JANETE BARBOSA COSTA IRINEU**

**AYAHUASCA: PERSPECTIVAS TERAPÊUTICAS EM ESTUDO.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado em forma de artigo como requisito para formação no Bacharelado em Enfermagem do UniCEUB, sob orientação do Professor Eduardo Cyrino de Oliveira Filho.

Brasília

2021

*Dedico este trabalho a minha família e amigos, que estão contribuindo com a minha formação, e sobretudo a Deus.*

## **AGRADECIMENTOS**

Sou eternamente grata a toda minha família, que me incentivou a fazer este curso. Minha amiga Iris e Priscila, que se fizeram presentes e foram essenciais na minha caminhada acadêmica, na minha formação! Também agradeço a todos os professores que contribuíram e construíram minha jornada estudantil no UniCEUB.

*“Que eu jamais me esqueça que Deus me ama infinitamente, que um pequeno grão de alegria e esperança dentro de cada um é capaz de mudar e transformar qualquer coisa, pois... A vida é construída nos sonhos e concretizada no amor.”*

Chico Xavier

## Ayahuasca: perspectivas terapêuticas em estudo

Janete Barbosa Costa Irineu<sup>1</sup>  
Eduardo Cyrino de Oliveira Filho<sup>2</sup>

### Resumo

Estudos científicos recentes têm balizado o potencial terapêutico e antidepressivo de algumas substâncias serotoninérgicas como a mistura ayahuasca, bebida utilizada há centenas de anos por povos indígenas da bacia amazônica e por grupos religiosos no Brasil e exterior. Essa bebida é produto da decocção de duas plantas nativas da floresta amazônica (cipó *Banisteriopsis caapi* e as folhas do arbusto *Psychotria viridis*). Essa revisão tem por objetivo apresentar os resultados das mais recentes descobertas realizadas sobre o potencial da ayahuasca para o tratamento da depressão, ansiedade e dependência química. A ayahuasca possui em sua composição os alcalóides  $\beta$ -carbolinas harmina, tetrahydroharmina (THH) e harmalina (inibidores temporários da monoamina oxidase A), que têm a capacidade de provocar ação agonista nos receptores serotoninérgicos, elevando a disponibilidade de serotonina no organismo, além da N,N-dimetiltriptamina ou DMT, considerado um análogo estrutural da serotonina. Perspectivas terapêuticas da ayahuasca demonstram haver potencial medicinal para o tratamento de depressão, ansiedade e dependência química, por meio da regulação dos distúrbios na neurotransmissão serotoninérgica (com potencialidade regulatória dos níveis de monoaminoxidase cerebral), que favorece a desinflamação do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal (HHA) e estimulação neurogênica, resultado de efeitos benéficos na modulação da plasticidade cerebral.

**Palavras-chave:** Ayahuasca; N,N-dimetiltriptamina;  $\beta$ -carbolinas; Hoasca; Efeitos terapêuticos.

### Ayahuasca: therapeutic perspectives under study

#### Abstract

Recent scientific studies have highlighted the therapeutic and antidepressant potential of some serotonergic substances such as the ayahuasca mixture, a drink used for hundreds of years by indigenous peoples in the Amazon basin and by religious groups in Brazil and abroad. This drink is the product of the decoction of two plants native to the Amazon rainforest (*Lana Banisteriopsis caapi* and the leaves of the *Psychotria viridis* shrub). This review aims to present the results of the most recent discoveries made about the potential of ayahuasca for the treatment of depression, anxiety and substance abuse. Ayahuasca has in its composition the alkaloids  $\beta$ -carbolines harmine, tetrahydroharmine (THH) and harmaline (temporary inhibitors of monoamine oxidase A), which have the ability to cause agonist action on serotonin receptors, increasing the availability of serotonin in the body, in addition to NN dimethyltryptamine or DMT, considered a structural analogue of serotonin. Therapeutic perspectives of ayahuasca demonstrate that there is medicinal potential for the treatment of depression, anxiety and chemical dependency, through the regulation of disturbances in the serotonergic neurotransmission (with regulatory potential for the levels of cerebral monoaminoxidase), which favors the deinflammation of the hypothalamic-hypophase-adrenal axis (HHA) and neurogenic stimulation, resulting from beneficial effects in modulating brain plasticity.

**Keywords:** Ayahuasca; N,N-dimethyltryptamine;  $\beta$ -carbolines; Hoasca; Therapeutic effects.

---

<sup>1</sup> Acadêmica de enfermagem do CEUB

<sup>2</sup> Professor do CEUB

## 1. INTRODUÇÃO

Ayahuasca cujo nome se origina da língua *quéchua* e significa “Vinho das almas”, conhecida também como Vegetal, Daime ou Hoasca é uma bebida milenar produzida da decocção de duas plantas nativas da floresta amazônica o cipó *Banisteriopsis caapi* e as folhas do arbusto *Psychotria viridis* (DOS SANTOS, 2016).

Essa bebida foi introduzida no contexto religioso cristão urbano por entidades religiosas que nasceram no ceio da floresta amazônica brasileira e propagou-se pelo país, principalmente nos grandes centros urbanos (OLIVEIRA, 2011).

Em meados do século XX, iniciaram-se estudos acerca do uso de substâncias psicoativas para tratamento terapêutico de diversos males, mas apenas na década de 90, em Manaus/AM, que foram iniciadas pesquisas mais específicas a respeito do uso e efeitos da Hoasca no organismo humano ante os benefícios relatados pelos usuários desse chá no contexto religioso. Estudos mais recentes indicam que é uma bebida fisiologicamente segura ao ser humano e sua atuação sobre o sistema serotoninérgico, causada pelos princípios ativos do Chá  $\beta$ -carbolinas e N,N-dimetiltriptamina (DMT), tem se revelado como poderoso agente farmacológico contra diversos problemas psicológicos e psiquiátricos (transtornos mentais comuns), tais como depressão, ansiedade, transtornos obsessivo/compulsivo, entre outros (ARAÚJO, 2020).

Os alcaloides presentes no cipó provocam uma ação agonista nos receptores serotoninérgicos e causam inibição temporária da enzima IMAO (monoamina oxidase), que provoca um aumento significativo de serotonina (5-hidroxitriptamina - 5-HT) no organismo e que explica a sensação de bem-estar após a ingestão do chá e o seu potencial antidepressivo e ansiolítico, demonstrando-se eficaz também no tratamento de dependência química (OSÓRIO, 2015).

Diante desse contexto histórico, cultural e terapêutico, em paralelo com altas taxas da população mundial acometida por com transtornos mentais comuns, verificou-se a potencialidade e importância de tratar do assunto como forma de divulgar, aprofundar e instigar a discussão sobre a temática, que ainda merece ser mais explorada e melhor estruturada.

Assim, esse trabalho pretende responder a seguinte questão quais são as perspectivas terapêuticas da ayahuasca?

Desse modo, essa revisão tem como objetivo apresentar os resultados das mais recentes descobertas realizadas sobre o potencial da ayahuasca para o tratamento da depressão, ansiedade e dependência química, importantes problemas de saúde na atualidade.

## **2. MÉTODO**

Trata-se de uma revisão narrativa, que é uma forma não sistemática de revisar a literatura, método importante na busca de atualizações sobre determinado assunto e que proporciona processo simplificado de revisão da literatura (CASARIN, 2020).

Para isso, utilizou-se os portais da BVS® (Biblioteca Virtual em Saúde) e Google Acadêmico.

Nessa revisão narrativa, para a utilização dos portais, foram empregados os seguintes descritores: ayahuasca, N,N-dimetiltriptamina (DMT),  $\beta$ -carbolicinas e hoasca: efeitos terapêuticos.

Buscou-se literatura em português, inicialmente, e em inglês como complemento, focando principalmente em documentos recentes sobre o tema publicados nos últimos 10 anos, sem menosprezar artigos e antigos estudos clássicos que envolve a temática escolhida e que superam o intervalo de dez anos.

## **3. DESENVOLVIMENTO**

### **3.1. Uso da ayahuasca no Brasil**

Empregada em ritualísticas indígenas na bacia amazônica por séculos, difundidos pelo Brasil e outros países da América do Sul, a ayahuasca constitui-se como bebida tradicional dos povos amazônicos, cujo uso, rico em variedades de tradições culturais e religiosas, aos poucos tornou-se sacramento religioso de diversas religiões de caráter cristão no Brasil (SARRIS, 2021).

Assim, novos contextos de uso da bebida formaram-se a partir do ano de 1930, quando surgiram essas instituições religiosas, que absorveram a ritualística da ayahuasca em suas cerimônias. São exemplos o Santo Daime, a Barquinha e a União do Vegetal (UDV), religiões originais, surgidas no seio da floresta amazônica (OLIVEIRA, 2011).

Segundo De Souza (2011) “Em 1987, o governo brasileiro aprovou o consumo do Chá por não causar, a priori, dependência química segundo a DIMED (Divisão de Medicamentos) e CONFEN (Conselho Federal de Entorpecentes), apenas nos contextos cerimoniais das religiões sincréticas que fazem o uso no país”.

Mas foi apenas em 1992, que o CONFEN aprovou por unanimidade o parecer do relator Domingos Bernardo de Sá, autorizando o uso religioso da Hoasca, em todo o território nacional, o que gerou assim maior segurança jurídica para os grupos usuários da bebida. Em 2004 a

Hoasca foi liberada nos Estados Unidos da América - EUA, e em 2006, o Conselho Nacional de Drogas (CONAD) do Brasil confirmou o uso ritualístico do chá (FACUNDES, 2013).

Nos últimos anos, o uso da ayahuasca tem se expandido pelo mundo, alcançando praticamente todos os continentes do planeta, e tem sido objeto de inúmeros estudos acadêmicos e pesquisas científicas em diversos campos do conhecimento, principalmente para aprofundar os conhecimentos existentes sobre os efeitos terapêuticos desse chá (SARRIS, 2021).

Os primeiros estudos concretos sobre os aspectos sociais e medicinais da Hoasca foram realizados no Brasil, especificamente na capital do estado do Amazonas (Manaus/AM), no início da década de 90. Como o país detém o maior número de adeptos de religiões *hoasqueiras* (que faz uso religioso da Hoasca), o Brasil se destaca como centro de estudos e pesquisas relacionadas aos efeitos psicoativos do chá no organismo humano e de animais (ARAUJO, 2020).

Atualmente, por exemplo, a UDV possui 204 unidades de sua igreja distribuídas em todas as capitais do país, em grandes centros urbanos e também no interior de muitos estados da federação, com mais de 20 mil adeptos. A UDV também tem uma presença significativa no exterior, está presente em 10 países: Estados Unidos (EUA), Canadá, Peru, Portugal, Espanha, Reino Unido, Suíça, Itália, Holanda e Austrália (UDV, 2021).

Logo, apesar de ser uma bebida ancestral na América do Sul e seu uso atual predominante ser de âmbito religioso, a Hoasca vem despertando muitos interesses de diversas áreas do conhecimento, fator que lhe agrega maior respaldo da ciência e da própria sociedade. Isso reverbera em mais aprofundamento científico, com o intuito de compreender melhor os possíveis efeitos terapêuticos da ayahuasca contra os transtornos depressivos, ansiedade e uso abusivo de substâncias químicas.

### **3.2. Depressão, ansiedade e dependência química: perspectivas terapêuticas por meio da bebida ayahuasca.**

#### **3.2.1 Depressão e ansiedade**

Segundo estimativa mais recente da Organização Mundial da Saúde – OMS, mais de 300 milhões de pessoas sofrem com depressão, e desses, aproximadamente 100 milhões não respondem benéficamente a tratamentos convencionais por meio de medicação alopática (PALHANO-FONTES, 2019).

O Brasil é o país com maior prevalência de depressão da América Latina e o segundo com maior prevalência nas Américas, ficando atrás somente dos EUA, que têm 5,9% de

depressivos, contra 5,8% no Brasil, que totaliza mais de 11 milhões de brasileiros, conforme últimos dados da Organização Mundial da Saúde — OMS (PASTORI, 2020).

A depressão é uma doença com grande incidência que geralmente está conexas a intenso sofrimento individual, elevação da mortalidade e alta morbidade entre várias faixas etárias e classes sociais. Estudos recentes sobre a sua etiologia, embora ainda sejam incipientes, sugerem que fatores biológicos podem estar implicados na causa originária. Um desses estudos relaciona-se com a hipótese da monoamina, ou seja, um possível desequilíbrio nas monoaminas cerebrais, como a dopamina, a noradrenalina e, principalmente, a serotonina, cujo desfecho é a sintomatologia depressiva, sendo esta conjectura a proposição na qual os principais antidepressivos comercializados no mercado se fundamentam (OSORIO, 2015).

Estudos atuais também conectam a depressão com alterações fisiológicas no funcionamento do eixo Hipotálamo-Hipófise-Adrenal (HHA), bem como distúrbios na neurotransmissão serotoninérgica e, por isso, conclui-se que ela também está associada a baixos níveis cerebrais de serotonina, já que a grande maioria dos antidepressivos utilizados são inibidores da recaptção neuronal de serotonina (GALVÃO, 2018).

Pessoas deprimidas apresentam elevação dos índices das concentrações de citocinas pró-inflamatórias no organismo, fato que induziria ao acionamento da enzima IDO, resultando na redução da disponibilidade de serotonina, evento que fundamenta a hipótese que une as teorias monoaminérgica e citocinérgica da depressão. Também apresentam sintomas como mal-estar geral, indisposição física e mental, perda ou ganho de peso, baixa da imunidade, entre outros (GALVÃO, 2018).

Igualmente, podem exibir hipercortisolismo ou hipocortisolemia basal (baixa disponibilidade de cortisol) detectáveis por meio de cortisol salivar, sendo esse também um biomarcador comprovadamente eficaz no diagnóstico de depressão e ansiedade (FONTES, 2017).

A ansiedade é uma psicopatologia que faz parte do grupo de condições psiquiátricas mais predominantes no Brasil. As características principais dos transtornos de ansiedade envolvem um sofrimento psíquico antecipado de eventos negativos, não necessariamente reais, que podem ocorrer quando a pessoa enfrenta acontecimentos incertos, ameaças existenciais, perigos imaginários ou não que lhe provoquem medo (MARTINS, 2019).

Ainda, pessoas que sofrem com ansiedade crônica apresentam sensação de estar no limite (mental), cansaço físico, dificuldade de concentração, irritabilidade habitual e distúrbios do sono e, em casos mais severos, suicídio (D'AVILA, 2020).

De acordo com Martins (2019, p. 33) “Embora haja clara distinção entre a ansiedade e a depressão, os sintomas apresentados pelas pessoas nem sempre são característicos apenas da condição depressiva ou ansiosa, podendo ocorrer de maneira inespecífica e sobreposta”. Isso significa dizer que apesar de haver diagnósticos específicos para ambas. Detecta-se também uma sobreposição dos sintomas de cada.

Assim, há indícios de uma considerável comorbidade entre ansiedade e transtornos depressivos, podendo chegar a quase 25% dos casos de ansiedade concomitantes com depressão. Pesquisas também demonstram que um estresse agudo (emocional e físico) pode levar à transtornos de ansiedade, que por sua vez, podem evoluir para depressão e seus quadros mais graves (MANGOLINI, 2019).

Há também que se destacar a condição subdiagnosticada da ansiedade na atualidade, devido à baixa procura por tratamento de saúde específico pelas pessoas acometidas por essa doença, o que acarreta diversas desordens sociais e de saúde pública da população em geral (D'AVILA, 2020).

E já que há uma elevação considerável, a cada ano, dos níveis de acometimento dessas doenças na população em níveis globais, é necessário que haja outras alternativas terapêuticas para somar-se às medicações alopáticas e outros tipos de tratamentos no combate à depressão e ansiedade (PALHANO-FONTES, 2019).

Dessa forma, segundo De Souza (2011, p. 351), “É notório de que estados alterados de consciência induzidos por certos tipos de alcaloides presentes em espécies de “plantas de poder” atuantes no sistema nervoso central (SNC), promovam alterações significativas em nossas emoções e percepção da “realidade”.

É nesse ponto que a união de duas plantas amazônicas, em decocção, surge como potencial terapêutico em diversas frentes: combate à ansiedade e estresse, transtornos depressivos, alcoolismo e como redutor do uso abusivo de psicoativos (DOS SANTOS, 2016).

Os efeitos da ayahuasca na saúde humana (física e mental) e os diversos estudos realizados em animais corroboram a proposição terapêutica dessa bebida, uma vez que as distintas substâncias que o compõe atuam de forma complexa e dinâmica no SNC (DE SOUZA, 2011).

O Mariri (*Banisteriopsis caapi*) fornece os alcaloides tetrahydroharmina (THH), harmalina e harmina, que ao inibirem temporariamente a monoamina oxidase (MAO), protegem contra a degradação o DMT, através da desaminação oxidativa e, por conseguinte, permitem o acesso do DMT ao SNC, liberando seus efeitos psicotrópicos e sua ação agonista

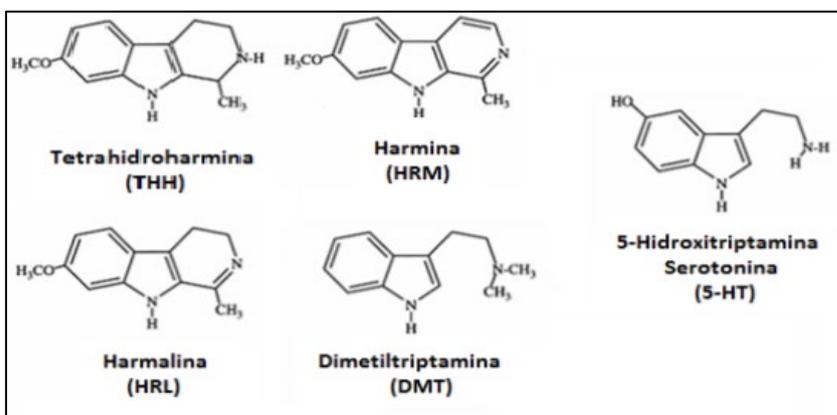
nos diversos receptores serotoninérgicos, causando as diversas sensações e alterações do estado emocional, sensorial e cognitivo (OSÓRIO, 2015).

Vale ressaltar que uma das prováveis causas de depressão, segundo estudos recentes, são os elevados níveis de monoaminoxidase cerebral, que comprometem a disponibilidade de 5-HT (serotonina) no SNC e desregulações ou hiperatividade do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal (HHA) – que exerce papel importante nas patologêses psiquiátricas –, cujo desfecho é a diminuição ou aumento excessivo de cortisol disponível no organismo e condições físicas e mentais estressantes, que também se entrelaçam aos sintomas dos transtornos de ansiedade (GALVÃO, 2018).

Assim, a 5-HT minimiza a inflamação do HHA, reduzindo o estímulo para produção de corticosterona, que também é um imunossupressor e, portanto, bons níveis de serotonina no organismo favorecem a imunidade no geral (CARVALHO, 2020).

Estruturalmente, todas as moléculas das substâncias psicoativas presentes na ayahuasca são similares à molécula da serotonina, principalmente o DMT, considerado um análogo estrutural da 5-HT e um dos neurotransmissores mais importantes encontrado e produzido no corpo humano (figura 1) (TAVARES, 2014).

**Figura 1** – Moléculas das  $\beta$ -carbolinas presentes no cipó, da N,N-dimetiltriptamina (DMT) encontrada nas folhas da chacrona e do neurotransmissor 5-HT (serotonina).



Fonte: TAVARES, 2014.

Uma pesquisa recente detectou que após uma única dose de ayahuasca, os níveis de cortisol basal e salivar dos participantes acometidos com depressão maior diminuíram drasticamente, regulando-os aos índices de pessoas saudáveis. Isso significa não apenas a própria regulação do humor e diminuição de sintomas depressivos, como também a diminuição de sintomas físicos causados pelo estresse e ansiedade (GALVÃO, 2018).

Observou-se que os efeitos antidepressivos mais agudos e significantes surgiram já nos primeiros sete dias após ser administrada uma única dosagem do chá Hoasca, enquanto medicações comerciais alopáticas contra depressão demoram, em média, 2 semanas para começar a fazer o efeito desejado. Além disso, detectou-se, por meio de instrumentos psicométricos de avaliação e gravidade de sintomas, que os efeitos terapêuticos desse chá perduraram por 21 dias, reduzindo significativamente as escalas psicométricas aplicadas (OSÓRIO, 2015).

Averiguou-se em estudos com animais e dosagem única de ayahuasca, que o apetite foi reestabelecido. Esse é considerado um efeito secundário dessa bebida, mas que possui grande serventia, já que a falta do desejo de comer é um dos sintomas da depressão, da ansiedade e do estresse, em geral. Interessante destacar que muitos medicamentos antidepressivos e ansiolíticos causam comumente a perda do apetite, como um indesejável efeito colateral, dentro do contexto de um tratamento de saúde psiquiátrico (DA SILVA, 2018).

Outro estudo recente muito importante sobre a ayahuasca revelou a ocorrência de neurogênese *in vitro* em células humanas de adultos, sugerindo que o chá Hoasca possui efeitos benéficos na modulação da plasticidade cerebral. Em animais, nesse mesmo estudo, observou-se melhora significativa de aprendizagem espacial e memória, por meio dessa modulação cerebral mencionada. Essa estimulação neurogênica também está associada aos efeitos antidepressivos dessa bebida (MORALES-GARCIA, 2020).

Apesar dos inúmeros estudos médicos que apontam os diversos efeitos terapêuticos da ayahuasca na saúde humana, a ação no organismo humano pela bioquímica desse líquido ainda é pouco estudada (de maneira mais complexa e profunda). Isso se deve pelo fato de as interações químicas serem mais intrincadas devido às quantidades de compostos químicos presentes na bebida, que podem variar de uma decocção para outra, o que dificulta uma amostragem padronizada para pesquisa clínica (RUFFELL, 2020).

De tal modo, os efeitos terapêuticos da Hoasca são notórios e significativos, alçando-a como poderosa opção medicinal a ser mais estudada e aplicada. Suas diversas ações terapêuticas, primárias e secundárias, favorecem no combate a um amplo espectro de sintomas oriundos desde transtornos depressivos e de ansiedade, à dependência química, males comuns da atualidade.

### **3.2.2 Dependência química**

O uso abusivo de drogas e álcool é considerado grave problema de saúde pública no Brasil e continua aumentando a cada ano, causando cada vez mais estragos sociais e

econômicos, cujo preço é pago por toda sociedade. Além disso, o consumo de narcóticos e outras substâncias químicas que causam dependência é causa significativa da elevação e agravamento de outras doenças em nível global, entre elas, ansiedade e depressão. Destaca-se, contudo, que o álcool e o tabaco, consideradas drogas lícitas, são as principais causas desse agravamento mundial da saúde pública (PEREIRA, 2020).

Em etílicos crônicos, as atividades do HHA ficam alteradas e o organismo pode demorar até 4 meses em abstinência de álcool para voltar a níveis normais de ação, levando a um estado de hipercortisolismo induzido, desregulação essa que também está ligada à presença da depressão e desnutrição, presentes em até 50% dos alcoolistas crônicos (ROMANHOLI, 2007).

Pessoas acometidas por dependência química por vezes se isolam do convívio social e familiar, afastam-se de suas rotinas e, quando o vício desencadeia outros males, como ansiedade e depressão, sentem-se pessimistas quanto ao futuro, ficam abatidos e francos perante o poder do vício, entregando-se de forma mortal às drogas (DA SILVEIRA, 2019).

No caso de adictos, participantes de um estudo relataram considerar o uso ritualístico religioso da Hoasca como um tratamento eficaz e descreveram acreditar estarem livres do vício e se manterem sóbrios devido ao “Vegetal”. Por consequência da introspecção causada pelos efeitos subjetivos desse chá, no aspecto emocional e cognitivo, também houveram relatos de aumento da sensação de esperança, da qualidade de vida e do querer de restaurar os planos e valores interrompidos pela adicção (DIAS, 2015).

Contudo, apesar de evidências do efeito terapêutico da ayahuasca como prevenção e no tratamento de dependência química, estudos mais elaborados precisam ser feitos para que fique mais evidente o que são os efeitos positivos no combate à dependência de psicoativos em decorrência do uso medicinal desse chá, discernindo-o do uso religioso. Isso se deve ao fato de o uso ritualístico ser acompanhado de doutrinação espiritual e moral, cujo poder do líder religioso, somado com o poder terapêutico da ayahuasca e todo contexto devocional, podem potencializar o efeito final do chá Hoasca no uso e prevenção contra drogas lícitas ou ilícitas (DE ASSIS, 2014).

Dessa forma, muitos desenhos de pesquisa não permitem separar os efeitos da prática religiosa dos efeitos farmacológicos da ayahuasca no que tange à dependência química. Entretanto, independente da circunstância religiosa ou não, há estudos que demonstram que a Hoasca possui dois efeitos considerados importantes na dinâmica bioquímica para o tratamento do vício: o primeiro relaciona-se com o aumento significativo de serotonina e o outro com a produção e disponibilidade de dopamina, que atenua os efeitos da abstinência. Portanto, esse líquido promove uma “normalização neuroquímica” (BARBOSA, 2018).

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Brasil é um dos países cuja população mais sofre com psicopatologias (e o primeiro do ranking quando se trata do contexto regional da América do Sul), entre as quais se destacam a depressão e os transtornos de ansiedade. Essas doenças costumam favorecer o surgimento de outras patologias, como a dependência química, mal que também assola o país. Além disso, há indícios de comorbidade dessas enfermidades na população brasileira.

Por meio dessa revisão narrativa da literatura sobre as perspectivas terapêuticas da ayahuasca, examinando-se a potencialidade dessa bebida ancestral frente a esses desafios ora mencionados, constatou-se que existem inúmeros estudos e pesquisas realizadas acerca das possibilidades medicinais dessa bebida em amplos sentidos, dos quais destacam-se nessa pesquisa bibliográfica o potencial uso medicinal contra a depressão, ansiedade e dependência química.

Dessa forma, averiguou-se existirem evidências promissoras dos potenciais farmacocinéticos e farmacodinâmicos da Hoasca no organismo humano, que demonstram benefícios consistentes no tratamento dessas doenças. Apurou-se que os resultados benéficos do uso terapêutico da Hoasca em pessoas deprimidas surgem logo após as primeiras horas da administração oral do chá, aumentam nos primeiros 7 dias e podem perdurar por até 21 dias, levando-se em conta apenas uma dosagem da bebida.

Verificou-se também haver um poder regulatório dos níveis de monoaminoxidase cerebral, o que favorece a desinflamação do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal (HHA). Ainda, observou-se estimulação neurogênica (*in vitro*) oriunda da atuação das substâncias presentes na ayahuasca em células humanas de adultos, melhoras de aprendizagem e memória, bem como estimulação do apetite.

Embora esses resultados possam ser considerados promissores quanto à perspectiva terapêutica da Hoasca, ainda é preciso compreender melhor os efeitos farmacocinéticos e farmacodinâmicos desse chá e suas propriedades sinérgicas, pois grande parte dos estudos aqui trazidos corroboram a complexidade dos processos por ele produzidos no organismo humano, no campo físico, mental e espiritual, de tal modo que haja maior rigor científico na decoção da bebida e padronização amostral para obtenção de melhores evidências científicas.

Ressalta-se também que o uso medicinal da ayahuasca deverá ser ministrado e acompanhado por profissional de saúde habilitado, sendo o enfermeiro, por meio das práticas de terapias fitoterápicas e desde que possua especialização nessa área, o profissional capaz de conduzir esse processo com bastante envergadura profissional.

Espera-se, também, que futuramente haja as devidas regulações e normatização do uso medicinal da ayahuasca por parte dos órgãos e autoridades competentes para tal, com o objetivo de permitir que essa medicação fitoterápica seja alçada oficialmente como uma opção de tratamento pelo SUS e possibilite auxiliar milhões de pessoas.

Portanto, conclui-se que apesar de existirem evidentes potenciais terapêuticos do uso da ayahuasca no combate à depressão, ansiedade e dependência química, há muito ainda a ser pesquisado, estudado e compreendido acerca de toda dinâmica dos compostos químicos desse Chá no organismo humano, campo de pesquisa ainda recente, contudo, bastante promissor.

## REFERÊNCIAS

ARAUJO, S. A. et al. Pesquisas com ayahuasca na psicologia: revisão de literatura sobre o potencial terapêutico. **Revista de Psicologia**, v. 11, n. 2, p. 116-121, 2020. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/psicologiaufc/article/view/42491>. Acesso em: 03 abr. 2021.

BARBOSA, P. C. R. et al. Assessment of Alcohol and Tobacco Use Disorders Among Religious Users of Ayahuasca. **Frontiers in Psychiatry**, v. 9:136, p. 1-12, 2018. Disponível em: <https://10.3389/fpsy.2018.00136>. Acesso em: 23 fev. 2021.

CARVALHO, M. B. D. **Participação do eixo hipotálamo-pituitária-adrenal na modulação do comportamento tipo depressivo induzido pela ativação de receptor de nociceptina/orfanina FQ**. 2020. 58 f. Dissertação (Mestrado), Centro de Biociências. Programa de Pós-graduação em Psicobiologia - PSICOB/CB (UFRN), 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/31710>. Acesso em: 19 abr. 2021.

CASARIN S. T, et al. Tipos de revisão de literatura: considerações das editoras do Journal of Nursing and Health. **Journal of Nursing and Health**, v. 10, n. 5, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/19924>. Acesso em: 07 abr. 2021.

DA SILVA, F. S. et al. Acute effects of ayahuasca in a juvenile non-human primate model of depression. **Brazilian Journal of Psychiatry – BJP**, v. 41, p. 280-288, 2018. Disponível em: [https://www.scielo.br/article\\_plus.php?pid=S1516-44462019000400280&tlng=en&lng=en](https://www.scielo.br/article_plus.php?pid=S1516-44462019000400280&tlng=en&lng=en). Acesso em: 15 abr. 2021.

DA SILVEIRA, J. A. B. et al. Força muscular respiratória e periférica, função pulmonar, ansiedade e depressão em dependentes químicos. **Fisioterapia Brasil**, v. 20, n.1, p. 9-16, 2019. Disponível em:

<https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/fisioterapiabrasil/article/view/1951>. Acesso em: 26 abr. 2021.

D'AVILA, L. I. et al. Processo patológico do transtorno de ansiedade segundo a literatura digital disponível em português - revisão integrativa. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 12, p. 155-168, 2020. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2177-093X2020000200011&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X2020000200011&lng=pt&nrm=iso). Acessos em: 12 abr. 2021.

DE ASSIS, L. C. et al. Bem-estar subjetivo e qualidade de vida em adeptos de ayahuasca. **Psicologia & Sociedade**, v. 26, p. 224-234, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/psoc/v26n1/24.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2021.

DE SOUSA, P. A. Alcaloides e o Chá de ayahuasca: uma correlação dos “estados alterados da consciência” induzido por alucinógenos. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 13, p. 349-358, 2011. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-05722011000300015&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-05722011000300015&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 30 out. 2018.

DIAS, T. J., et al. Ayahuasca, qualidade de vida e a esperança de adictos em recuperação: relatos de caso. **Acta toxicologia argentina**, v. 23, n.1, p. 53-61, 2015. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=757036&indexSearch=ID>. Acesso em: 26 abr. 2021.

DOS SANTOS, R. G. et al. Antidepressive and anxiolytic effects of ayahuasca: a systematic literature review of animal and human studies. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 38, p. 65-72, mar. 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-44462016000100065&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462016000100065&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 30 out. 2018.

FACUNDES, J. A. **Pluralismo, Direito e Ayahuasca: Autodeterminação e legitimação do poder no mundo desencantado**. 2013. 150 f. Dissertação (Mestrado), Instituto Brasiliense de Direito Público – IDP. 2013. Disponível em: [https://neip.info/novo/wp-content/uploads/2015/04/facundes\\_pluralismo\\_direito\\_ayahuasca\\_2013-1.pdf](https://neip.info/novo/wp-content/uploads/2015/04/facundes_pluralismo_direito_ayahuasca_2013-1.pdf). Acesso em: 01 nov. 2018.

FONTES, F. P. X. **Os efeitos antidepressivos da ayahuasca, suas bases neurais e relação com a experiência psicodélica**. 2017. 197 f. Tese (doutorado), Biblioteca Setorial Árvore do Conhecimento – Instituto do Cérebro (UFRN), 2017. Disponível em: [https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/24156/1/FernandaPalhanoXavierDeFontes\\_TESE.pdf](https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/24156/1/FernandaPalhanoXavierDeFontes_TESE.pdf). Acesso em: 02 nov. 2018.

GALVÃO, A. C. M. et al. Cortisol Modulation by Ayahuasca in Patients With Treatment Resistant Depression and Healthy Controls. **Frontiers in Psychiatry**, v. 9, n. 185, p. 1-10, 2018. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsy.2018.00185/full>. Acesso em: 10 abr. 2021.

MANGOLINI, V. I. et al. Epidemiologia dos transtornos de ansiedade em regiões do Brasil: uma revisão de literatura. **Revista De Medicina**, v. 98, n.6, p. 415-422, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v98i6p415-422>. Acesso em: 25 abr. 2021.

MARTINS, B. G. et al. Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse: propriedades psicométricas e prevalência das afetividades. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 68, p. 32-41, 2019. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0047-20852019000100032&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852019000100032&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 12 abr. 2021.

MORALES-GARCÍA, J. A. et al. N,N-dimethyltryptamine compound found in the hallucinogenic tea ayahuasca, regulates adult neurogenesis in vitro and in vivo. **Translational Psychiatry**, v. 10, n. 331, 2020. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41398-020-01011-0.pdf>. Acesso em: 12 mai. 2021.

OLIVEIRA, I. Um desafio ao respeito e à tolerância: reflexões sobre o campo religioso daimista na atualidade. **Religião & Sociedade**, v. 31, p. 154-178, 2011. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-85872011000200008&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-85872011000200008&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 29 mar. 2021.

OSORIO, F. L. et al. Antidepressant effects of a single dose of ayahuasca in patients with recurrent depression: a preliminary report. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 37, p. 13-20, mar. 2015. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-44462015000100013&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462015000100013&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 29 mar. 2021.

PALHANO-FONTES, F. et al. Rapid antidepressant effects of the psychedelic ayahuasca in treatment-resistant depression: A randomized placebo-controlled trial. **Psychological Medicine**, v. 49, n.4, p. 655-663, 2019. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/psychological-medicine/article/rapid-antidepressant-effects-of-the-psychedelic-ayahuasca-in-treatment-resistant-depression-a-randomized-a-trial/E67A8A4BBE4F5F14DE8552DB9A0CBC97>. Acesso em: 12 abr. 2021.

PASTORI, T. A. N. **Depressão: uma epidemia?**. 2020. 111 f. Dissertação (Mestrado) - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, 2020. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/46332>. Acesso em: 12 abr. 2021.

PEREIRA, G. B. et al. Clinical characteristics of drug users hospitalized in an intensive care unit. **Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas - SMAD**, v. 16, n.2, p. 34-41, 2020.

Disponível em: <https://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2020.158506>. Acesso em: 12 abr. 2021.

ROMANHOLI, D. et al. Estados de pseudo-Cushing. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia**, v. 51, n.8, p. 1303-1313, 2007. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0004-27302007000800016&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-27302007000800016&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 19 abr. 2021.

RUFFELL, S. et al. A interação farmacológica de compostos na ayahuasca: uma revisão sistemática. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 42, p. 646-656, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbp/v42n6/1516-4446-rbp-1516444620200884.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2021.

SARRIS, J. et al. Ayahuasca use and reported effects on depression and anxiety symptoms: An international cross-sectional study of 11,912 consumers. **Journal of Affective Disorders Reports**, v. 4, n. 100098, 2021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2666915321000251>. Acesso em: 12 abr. 2021.

TAVARES, L. S. **Investigação de alcaloides  $\beta$ -carbolinas, Triptaminas presentes na Ayahuasca (Santo Daime) em amostras de suor**. 2014. 76 f. Dissertação (Mestrado) em Ciências Farmacêuticas, Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto – FCFRP (USP), 2014. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002653579>. Acesso em: 19 abr. 2021.

UDV (União do Vegetal). **Núcleos e Distribuições**. Brasília/DF, 2021. Disponível em: <https://udv.org.br/organizacao/nucleos-e-distribuicoes/>. Acesso em: 26 abr. 2021.